

## A UTILIDADE DA GEOGRAFIA<sup>1</sup>

João Dias Cabral<sup>2</sup>

A ninguém pareça paradoxal o desenvolvimento do enunciado ahi inserido, pois se a verdade inteira, como o vaso de rija tempera, póde andar de mão em mão sem se quebrar, se póde viver altanada e livre de pleitos já que é patrimonio de todos, não ha virtude em escondê-la, convindo antes se mostre às claras o fanal que serve de remedio às trevas, o guia que indigita o caminho da segurança, o arauto que anuncia as lições da experiencia. Se não ha merito na proclamação das idéas já aceitas, não deixa, entretanto, de ser imperioso o dever de tê-las de pé, encarecendo-lhes a excellencia no meio das paixões que amesquinham as bõas concepções, em torno do desalento que entorpece a acção do bem, em face das influencias bastardas que retardam o pleno dominio dos principios. Graças aos preconceitos de nossa educação associados à tendencia viciosa da instrucção ainda a vagar nos paramos na metaphysica, é fora de duvida que so a medo caminhamos para o futuro, faltando-nos aquella resolução inabalavel que constitue a fortaleza dos povos senhores do seu destino.

Só a custo principia radicar-se no espirito publico a vantagem resultante dos estudos scientificos e, à parte a applicação de mingoadas regras às profissões mais usuaes, reduz-se o cabedal dos conhecimentos á formulas vagas, antes adorno da memoria do que seguro peculio às necessidades publicas. Presas às conveniencias dos programmas escolares, adherentes ao mysticismo do ensino, ao resguardo dos exames, não vivem sciencias languecem, não andam entre nós, arrastam-se como a lesma, servindo-lhes de amparo á fragilidade os methodos òcos, exarados em compendios que servem de pedra tumular ás ancias do saber. A nossa instrucção anda estagnada como a agua do lago; póde às vezes offerecer o aspecto risonho de uma enchente, mas sécca facilmente ao aceno do menor agente perturbador. A especulação é a base, a utilidade, não: preparamos figura para salão e não gente apta aos multiplicados misteres da sociedade. Os gabinetes, os laboratorios, os musèos, instituidos, conservados como taboas da lei da natureza, élos que prendem as affirmativas do pensamento dos esplendores da realidade, continuam a ter contra si a chufa das multidões, a curiosidade dos ociosos, a cautela das economias, e mais alcança o palavreado perfumado em louvor dos deoses protctores do que o silencio d'aquelles que á semelhança de Barbosa Rodrigues fizeram do trabalho o idolo do seu dever. No estabelecimento superior, onde se agrupam as sciencias phisicas só agora é que teve entrada a biologia, e no sólo em que as gemmas roubaram ao íris suas côres tarde fincaram os aprestos d'aquelle ensino, cujas regras constituíam a sabedoria do garimpeiro. Vinculdas as sciencias ao pacto da civilisação, seguras á cadeia das harmonias, como sociais, senão irmãs, a abdicação de uma arrasta a queda das congeneres produzindo estagnações, profundissimos abalos que paralsam o esforço em proveito da verdade. Entra a geographia neste enlace de mutuas affeições e fõra loucura dispensar o convívio em que figura a stereographia, a hydrographia, a astronomia, a meteorologia, a geologia, a

botanica, a zoologia, a ethnographia, e tudo isto constitue a sciencia da terra, das aguas, do céo, e toda esta confusão é consiçãõ, e toda esta complicação é complexa, e todo este plural se reduz ao singular. Praguejem embora os comodistas contra a estirada relação dos estudos necessarios á formação da geographia e terão lavrado a condemnação desse systema repentino tão apregoado pelos resumos como alheio às regras de comprehensão. Quem decorou a escala dos nomes dos mares, lagos, rios e enseadas nas diversas regiões do globo, quem repetio corretamente o avellorio das capitaes dos Estados, marcando posições sem mesmo consultar os mappas póde saber sua lição e deve sem demora expò-la mas nas horas da calma reflexão conhecerá a fatuidade de sua sabedoria, vasia já a memoria d'aquelle amontoado de designações que não valiam o conhecimento do phenomeno o menos complicado. Não chamem á isso estudo, é parvoíce, não é sciencia é empyrismo, não dissipa as brumas da ignorancia, tolda antes o pensamento, serve para automatatos, mas prejudica ao homem, e no dia em que o discipulo submetido á tão debilitante regimen quizer procurar uma profissão conhecerá a fundura de sua inepcia. Se fôr ao mar não saberá prender os elementos á quilha de seu navio, se no sólo se fixar não conhecerá as condições favoraveis á germinação das sementes. Sciencia vaga vale menos do que lingua morta; uma aviva as apagadas tradições de uma geração, traduz os feitos de uma raça, a outra tem o sello da inercia, discute como a theologia de Constantinopla diante do assedio dos califas, mas nas agonias de Syracusa não recorre aos espelhos ardentes de Archimedes. Para combater a pernicioso tendencia dos estudos á contemplação ha mais de um esforço a reverenciar, cabendo á geographia endeosar os nomes de Petermann, Guyot, Maury, cujos serviços deram incremento á proveitosas buscas. Pertence ao ultimo uma das grandes descobertas do nosso tempo – a lei das correntezas oceanicas, phenomeno já confessado por Colombo quando disse – as aguas fogem como o céo, facto observado por Franklin em 1770, mas só agora regrado e estipulado como um dos accessorios do vento em beneficio da rapidez da navegação.

São estas conquistas que santificam a sciencia e á cata de taes glorias se levanta o mundo creando sociedades geográficas, estimulando as conferencias, promovendo os congressos, firmada assim a vantagem que nasce do consorcio da theoria com a pratica.

A fundação dos institutos geographicos é uma das feições do nosso tempo e prova isso a extensão dos recursos facultados pela sciencia da terra ao desenvolvimento de uma civilização muito chegada á vida positiva. Na Europa sobejam essas creações, desde a associação londrina, a mais auspiciosa, até a de Madri recentemente iniciada, e é certo que o intento que as move prende-se mais á concordia do mundo do que ás espoliações tão em voga na historia do passado. Os descobridores hoje não são descendentes dos aventureiros de hontem; são sabios e não cavaleiros errantes, partem não em busca da fortuna, senão da gloria, não vão aos principes pedir armadas, levam o ardimento da vontade particular e se chegam ao fim das emprezas mostram suas feridas como Maizan e nunca sua lança como Pizarro. As explorações feitas nas regiões centraes da Africa constituem não já o canto de honra em homenagem á sciencia do nosso seculo, senão também a historia dos grandes sacrificios.

Sem querer mencionar a dedicação de Livingstone nem os trabalhos de Stanley enviado pelo Arauto de Nova-York, basta referir o que todos sabemos em relação á Cámeron, o digno successor d'aquelle justo cuja memoria acaba de receber os respeitos do povo inglez. Atravessou em 1875 a Africa, de léste á oéste, descobrio 96 rios, visitou os estados de Kasongo em busca das origens do Nilo encontrou lugares devastados pelo commercio

de escravos, reduzidos os naturaes à habitações lacustres, unicos abrigos da perdida liberdade.

A região meridional ficou também mais conhecida mediante os trabalhos do doutor Steere assistido de Humah – o fiel criado de Livingstone. Á todas estas excursões se associam os governos europeus e em setembro do anno passado reuniram-se em Bruxellas diversos representantes como Nachtigal, Rawlinson, Cámeron e Semenoffe acordaram as summidades na idéa de criação de estações scientificas e hospitaleiras, onde pudessem os esforçados encontrar seguro amparo ás suas ousadias. Nessa cruzada meritoria em que os combatentes proporcionam à industria novos instrumentos, ao commercio providos mananciaes, o carro do triumpho traz por emblema a fraternidade das raças e figuram nos despojos menos os recursos dos vencidos do que o espolio do proprio vencedor. Só nestes ultimos setenta annos, refere o snr. Duveyrier, delegado da sociedade geographica de Pariz na Africa, mais de cento e oitenta exploradores que foram desvendar os mysterios africanos deixaram que os ardores desse sólo lhes calcinassem os ossos, entre os mortos ha duas mulheres – mãe e filha – as senhoras Tinne, e nessa fileira de martyres ha alimento para todas as compaixões, desde as lagrimas devidas aos que foram victmas do crime de Macbeth até ao horror que inspiram os que ficaram sem epiderme e entregues á cruêza das dores.

Alem de taes tentativas uma outra desafia todas as attenções – a ligação do Atlantico ao Pacifico.

Multiplicam-se as viagens ao pólo do norte, procuram todos descobrir a existencia do mar livre em taes latitudes e o caminho á passagem do nordeste, antes que a abertura do isthmo de Darien ponha em communicação os mares que Alexandre Agassiz julgára ligados durante a época cretacea. Não será essa busca um sonho diante do constante resfriamento da terra, já reduzidos os pólos á sepultura dos vivos? Não se rende a sciencia á essas duvidas, á incerteza offerece o alento da fé, caminha sempre, deixa no gèlo as pégadas ensanguentadas, no tumulto de Hall não ver o desespero senão o dever e segue a róta da baleia harpoadá na região dos musgos – a Groelandia como Colombo atravessára o mar dos fetos até encontrar os prados de Guanahani. Abençoada confiança! Sem ella o progresso dormiria nos marcos do passado, sem ella não teriam aromas as côroas do heroismo.

Embora alterosas, estas duas emprezas não absorvem todo o vigor dos povos e governos da Europa. A Russia estuda a Siberia e se nesse afan descobrem hoje a absorpção administrativa, amanhã ninguem saberá como o commercio succedeu ao movel official ou antes completou-o proporcionando-lhe a realização de intentos que consolidam o engrandecimento publico. Margary penetrou no interior da China recebendo a morte em troca de sua tenacidade. Napier percorreu o norte da Persia. Giles, Forest, Ross e Lewis apalpam a Australia e muito ha a estudar o portentoso interior d'aquella terra do ouro, mais continente do que ilha. No Egypto a sociedade geographica do Cairo promove pesquisas na região africana, e o vice-rei deu a Merriete-bey o encargo de rever os dados constitutivos da geographia d'aquelle orbe.

Não é sómente em busca do desconhecido que se move a sciencia, não; no centro das grandes multidões ella exerce influencia de suas beneficas inspirações. Procuram melhorar a navegação do Sena para que Pariz gose dos privilegios de porto de mar; a Allemanha deseja o mesmo futuro à Berlim, e o esforço de Garibaldi ha de transformar o

Tibre, servindo de incentivo à taes locubrações o canal que recentemente poz Amsterdam em communição com o mar do norte. Só desconhecem a supremacia da geographia e sua ingerencia no commercio os que não mediram a extensão da perfuração do Ceniz, os que fecharam o espirito à cotemplação da caldeira tubular reunindo os desertos entre Nova York e S. Francisco, os que não pesaram a facilidade da conducção dos productos da Europa ao mercado da India, cheio o ar das alegrias dos navegantes que seguem agora a via recta por Suez, sem ir ao Cabo das Tormentas, vencido em 1497 pela paciencia do Gama.

A sciencia não é inutilidade, gosa dos fóros da Providencia, e o póde attestar a Hollanda roubando ás aguas o sólo para cultura, e o proclama a Inglaterra estendendo ao longe seu dominio já que a braveza de suas aguas nao permittio ao polypo a fomação de um continente. A todos estes ardimentos do velho mundo responde a America entregando-se ao trabalho paciente das investigações e agora mesmo volve á vida a idéa do canal inter-oceanico através do isthmo de Darien, para o que se congregaram as sociedades geographicas, designando uma comissão definitiva para detida observação sob a presidencia de um homem que junta á experiencia do sábio a temeridade do aventureiro – Lesseps. Conhece de sobejo o nosso continente os trabalhos de Humbolt, Bompland, Spix e Martius, Lund e Liais, Agassiz e Hartt para na condemnar a geographia como futil.

Não póde ser somenos a vantagem das pesquisas n'um paiz cujas aguas dão facil accesso á embrenhados recessos, havendo ao norte o valle que bem mostra na vegetação a magestade de sua seiva, offerendo o sul vastas carvoarias, onde o genio das emprezas encontrara remedio á sua febre. Deixando á parte a enfadonha relação do commetimentos diversos promovidos pelo governo central, entre os quaes figúra a organização da carta geologica, complemento das observações meteorologicas de Liais e guias seguros ás esperanças da agronomia, cumpre mencionar os multiplicados serviços da geographia ao torrão que serve de limite aos cuidados da nossa obscura associação, ainda que prove semelhante resenha mais as expansões da tentativa do que a excellencia da realidade. Depende esse encantado resultado não da sciencia, porque ella é a inspiração das boas obras, mas da escassez de nossos recursos aggregados á tibieza da vontade.

Cabe o primeiro lugar á apresentação do mappa florestal das Alagoas devido a José de Mendonça Mattos Moreira – 1809. Perdeu-se entre os papeis velhos, mas é certo que no tomo 7 da Revista do Instituto historico vem uma succinta descripção das madeiras da provincia, do valle do S. Francisco a Ipojuca, trabalho este de quem exercia o cargo de conservador das matas, antes como agente de fornecimentos do que avisado cultor da botanica. O conhecimento do sólo e das temperaturas e mais a observação ácerca das chuvas, correntezas e ventos servirão de base ao estudo de nossa flora, então bem conhecidos os agentes modificadores, á cada região caberá o limite dessa influencia, explicada a razão porque nas costas crescem as florestas e nos centros os cactus e as bromeliaceas espinhosas tantas vezes lenitivo aos sequiosos do sertão. Planta de Maceio – Consta que Povoas a tirára e é certo que em maio de 1820 a camara recebeu esse mappa, mandando fincar para alinhamento cem mourões.

Afirma o snr. Mornay que em 1840 se achava na secretaria do governo esse esboço com o titulo de carta topographica da capitania das Alagoas, trabalho executado por ordem do primeiro governador, mas extremamente imperfeito. Canal da Ponta-grossa. – Sendo o Trapiche da barra o ponto central das communições de Maceió com os povoados á margem das lagôas, foi aquelle o local escolhido para trajecto do canal que aproximasse

as relações, e em março de 1828, já firme no animo publico a idéa, apresentado foi o plano e logo o orçamento na importancia de 16:000\$. Prejudicado em seguida o intento em razão da carestia da execução, diversos alvitres apresentaram a bacia da Ponta-grossa como manancial que dava á obra grandes economias por encurtar as distancias. Em 1835 ainda se achava o desejo em incubação, divergentes também os pareceres acerca da direcção do canal, e sendo insufficiente o producto das fintas na somma 3:500\$000 a assembléa provincial decretou a formação de uma companhia para obviar a escassez dos capitaes. No seguinte anno reclamando o presidente Moura a necessidade do canal e já fixa a indicação da Ponta-grossa á boca de Maceió foram iniciados os trabalhos da excavação, logo suspensos em razão de contestações e á falta do preciso auxilio monetario. Diante da fraqueza da iniciativa particular tomou a si a presidencia o prosseguimento da levada, marcando o orçamento de 1839 a quota de 5:000\$000.

Em 1840 tiveram incremento os trabalhos, e princípios de tal anno declarou o presidente Peretti que em junho estaria concluido o canal, achando-se então entregue ás necessidades publicas a parte já aberta.

Em 1846 ainda não se achava terminada a obra, vigorando o desejo de prolongar a abertura até a boca de Maceió, onde se construiria o cães de desembarque. Todas estas esperanças frustrou-as a natureza do leito do canal e em 1852, já obstruida a levada, declarou o engenheiro Marcolino que sem o auxilio de barcas de excavação era impossivel a remoção dos obstaculos. De dia em dia fugiram as aguas, a valla e reduzio á lama, o canal ficou rego e hoje pede a hygiene seja entulhados os atoleiros para que sobre o sólo fixo se assentem os trilhos que liguem a margem da lagoa á praça do mercado.

Roteiro da costa do Brazil por Vital de Oliveira. – Traz a descripção da costa da provincia, facilitando a penosa incumbencia dos navegantes. Acompanha um mappa com a latitude e a longitude dos lugares mencionados e mais uma estampa indicando o aspecto de Maceió na distancia de 6 a 12 milhas e em diferentes direcções. Foi Gabriel Soares de Souza quem primeiro traçou o perfil de nossa aguas, os contornos de nosso mar na viagem feita em 1587. Uma observação delle ha e convém fique lembrada: é a que se refere á existencia tres portos chamados dos Francezes.

O primeiro era o porto velho entre a barra das Alagoas e S. Miguel; o segundo – porto novo – entre S. Miguel e Coruipé; o terceiro simplesmente – porto dos Francezes – achava-se situado nos recifes de D. Rodrigo, nome que designa um capitão hespanhol, comandante da náó S. Gabriel que arribára a Santa Catharina em 1530 e depois fôra ter no litoral das Alagoas onde naufragára. Atlas e relatório concernentes á exploração do rio de S. Francisco por F. Halfeld – 1852 a 54. – Principiam os estudos na cachoeira de Pirapora e terminam no oceano, contendo a descripção dos pontos intermediários. Os mapps explicam a direcção, as correntezas, indicam as ilhas, as cachoeiras, a formação geológica dos territórios que constituem o valle de taes aguas desde Minas até a foz. Dão muito valor á esse serviço os itinerarios, as plantas da boca do rio, as da cachoeira do Sobradinho e Paulo Affonso, com estampas lithographadas representando aquellas furnas onde a magestade das scenas suavisa a intensa curiosidade do viajante.

Posição geographica de diversos pontos da provincia. – A's observações do snr. Krauss são devidas perfectas verificações e á esse serviço se refere o snr. Mornay quando ampliou os trabalhos feitos na apresentação do mappa da provincia em 1863. Explorou tambem o snr. Krauss em 1868 o rio S. Francisco mostrando o estado do canal navegável, da

cachoeira de Sobradinho ao mar, e como remedio aos obstaculos fez a planta da via-ferrea de Jatobá á Piranhas com 104 kilometros de extensão.

Relatorio sobre os estudos technicos da via-ferrea das Alagoas pelo snr. Hugh Wilson. – Tiveram principio as explorações em 1869 e só em 71 é que foram apresentados os mappas em numero de seis. Chega o comprimento da estrada a 90 kilometros sendo a bitola de um metro, demonstrando o perfil longitudinal a pouquidade dos embaraços, pois á parte da construcção de algumas pontes podem as curvas supprir os gastos das excavações, subindo o nível dos trilhos no final da linha a 134 metros ácima do ponto de partida.

Plano de um novo porto para Maceió pelo engenheiro Andréas Cernadak, 1875. – Estudando os fundeadouros de Pajussára e Jaraguá, deles não se quiz utilizar, formando outro que estivesse em relação com a navegação interna, trafego da via-ferrea, aproveitada tambem a posição do pharol e mais a facilidade da exportação. Depois da construcção de quebra-mares indica a de um trapiche e cáes, a canalisação do riacho – Maceió, a abertura da levada ao mar, servindo de complemento á taes obras a edificação de casas para alfandega e capitania do porto – fronteiras ao novo ancoradouro. Orçou todos os serviços em 7:700:000\$000. A explicação ao plano apresentado não refere o resultado das averiguações em Pajussára e bem póde ser que a enormidade dos obstaculos ahi encontrados pesasse na formação da nova idéa que de certo encurta longuras. Mappa das distancias entre as comarcas da provincia e lugares confinantes por C. de Boltensern. – tem a data de 1868 e como appensos traz calculos itinerarios firmados por Dias de Moura.

Mappa da população da provincia das Alagoas em 1825. – Organizado pelo secretario do governo José de Souza e Mello. – E' pouco conhecido semelhante trabalho que calcula os habitantes em 126. 991. Brancos ha 31, 250, pardos 55,918 dos quaes 5,572 captivos, pretos 31,427e destes 20,138 escravos, indios – 8,396. Do recenseamento feito em agosto de 1872 consta que a população das Alagoas chegou a 348,009, dos quaes livres – 312,268 e escravos 35,741.

Em relação ás raças são brancos 88,798, pardos 210,802, pretos 42, 045, indios 6,364. Em meio seculo triplicou o total, segundo os dados fornecidos por taes trabalhos, que concorda com os preceitos de Malthus, quando affirma que de 25 em 25 annos duplica a população.

Por ahi claro fica ainda que os mais imperfeitos cederam o lugar aos mais fortes, avultando o numero dos typos intermediarios, como sancção á lei da progressão. Não devem ficar em silencio os mappas geodesicos, delineados já pelas comissões que percorreram as terras publicas, já pela verificação das sesmarias pertencentes aos extinctos aldeamentos.

A' taes serviços poder-se-ha addicionar o plano para assentamento do fio telegraphico e estudos outros reclamados pelas urgencias do serviço publico e só ao alcance das estações competentes. Trazendo á claro as notas apanhadas em rapidas leituras, anda em nosso intento a esperança de que dispertem os entendidos e façam valer a autoridade de seus conhecimentos para que não digam os ignorantes que mentecaptos são os que reúnem no cenaculo pacifico da sciencia.

Não, a geographia é uma realidade não um sonho, aconselha e não erra, auxilia e não perturba; na terra é a corrente do agrimensor, o arado do camponio, a materia prima do

operário; nas aguas é a vela da concordia, a bussola do commercio, a ancora da industria; nos ares é a chuva que fertilisa o trabalho, o sol que aquece a seára, a estrella que guia os fortes, o santelmo que aponta a redempção aos fracos.

Maceió – julho de 1877.  
João Francisco Dias Cabral

---

<sup>1</sup> Texto originalmente publicado na Revista do Instituto Archeologico e Geographico Alagoano – Nº 9 (dezembro de 1876). Maceió: Typ. do Jornal das Alagoas, 1877. p. 240-244. O Conselho Editorial da Revista Contexto Geográfico agradece ao Instituto Histórico e Geográfico de Alagoas (IHGAL), através do seu Presidente, Dr. Jayme Lustosa de Altavila, pela autorização à transcrição e publicação do presente texto, bem como a funcionária Fabiana Mariano da Silva, pela atenção que tem nos dispensado. Transcrição e notas de Antonio Alfredo Teles de Carvalho, Universidade Federal de Alagoas (UFAL/IGDEMA/Campus A.C. Simões). E-mail: acarvalho@igdema.ufal.br.

<sup>2</sup> Historiador, jornalista e médico, graduado pela Faculdade de Medicina da Bahia, João Francisco Dias Cabral (Maceió – 1834/1885), foi um dos mais notáveis intelectuais alagoanos do seu tempo. Abolicionista convicto, colaborou com diversos jornais alagoanos, integrou várias entidades científicas e culturais, onde se destaca o Instituto Archeologico e Geographico Alagoano (atual Instituto Histórico e Geográfico de Alagoas – IHGAL), do qual foi sócio fundador e o seu primeiro secretário perpétuo. É autor de uma vasta obra histórica, geográfica, sociológica e antropológica.